



# Guia Pedagógico

Acessibilidade Curricular no Contexto Escolar:  
As Práticas Pedagógicas Inclusivas



Sonia Mara de Fátima da Silva Franciski

2022

No centro o desenho de uma menina, de pele branca, cabelos pretos longos, está sorrindo, se apresenta de mãos erguidas, com um vestido azul com florinhas pequenas no babado e sapatilhas azul.



 UDESC



**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da  
Biblioteca Setorial do CEAD/UDESC,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Silva Franciski, Sonia Mara de Fátima da  
Acessibilidade Curricular no Contexto Escolar: As Práticas  
Pedagógicas Inclusivas / Sonia Mara de Fátima da Silva Franciski. --  
2022. 47 p.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cléia Demétrio Pereira  
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa  
Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa de  
Pós-Graduação em Rede, Florianópolis, 2022.

1. Acessibilidade Curricular Inclusiva. 2. Deficiência  
Intelectual. 3. Práticas Pedagógicas Inclusivas. I. Demétrio Pereira,  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cléia. II. Universidade do Estado de Santa Catarina,  
Centro de Educação a Distância, Programa de Pós-Graduação em  
Rede. III. Título.

ISBN: 978-65-00-59311-2



9 786500 593112





# SUMÁRIO



<b>Introdução</b>	04
<b>Justificativa</b>	05
<b>Objetivos</b>	07
<b>Desenvolvimento</b>	08
<b>Estratégia 01</b>	11
Conceito de Acessibilidade Curricular	12
Competências	17
Estratégia 01: Sequência Didática	18
Planejamento Colaborativo	20
Referencial Teórico	21
<b>Estratégia 02</b>	23
Estratégia 02: Atividades Sugeridas	24
Sugestões de Alguns dos Jogos que Intencionam o Trabalho Colaborativo	26
<b>Estratégia 03</b>	31
Docência Compartilhada	32
Estratégia 3: Atividade Sugerida	34
Sugestões de Alguns dos Jogos que Intencionam o Trabalho Colaborativo	37
Sites com Jogos on-line	43
Referência	44
<b>Encerramento</b>	46





# INTRODUÇÃO

Este guia pedagógico é resultado da pesquisa de mestrado profissional intitulada *Acessibilidade curricular na escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual: um estudo sobre as práticas pedagógicas inclusivas*. Este estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas, a partir da acessibilidade curricular definida para estudantes com Deficiência Intelectual, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de educação de Chapecó/SC. Especificamente na escolarização dos estudantes com Deficiência Intelectual.

Também, este estudo não teve a pretensão de dizer exatamente o que fazer, mas indicar estratégias e recursos para romper as barreiras de acessibilidade ao currículo, que favoreça a escolarização dos estudantes com Deficiência Intelectual. Essas fragilidades sobre a formação continuada, mais específica na área da inclusão, são lacunas identificadas na análise de resultados das entrevistas. Este guia também busca sugerir o planejamento colaborativo e a docência compartilhada para que se alicerce a inclusão e de suporte aos estudantes com Deficiência Intelectual.





## **JUSTIFICATIVA**

A educação no Brasil e as leis nacionais e internacionais sobre inclusão obtiveram alguns avanços nos últimos anos, mesmo com o baixo índice de profissionais qualificados para suprir a elevada demanda. Sendo que o cumprimento das leis da inclusão ainda carece de mudanças, especialmente, na forma de visualizar, equiparar e oportunizar a equidade a todos os estudantes com deficiência, pois ficou evidenciado, por meio dos relatos dos entrevistados, que o ensino do público-alvo de educação especial, ainda é visto como função somente do segundo professor e ou do professor que trabalha no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

No entanto, não é o que diz a Resolução nº 4, artigo 2º, de 2 de outubro de 2009, que declara, ao relacionar o papel do AEE e sua atribuição, “[...]complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços e recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem”.

Assim, precisamos que, na prática, aconteça essa inclusão, com todos os direitos garantidos e que não falte acesso ao currículo, onde apenas alguns são escolhidos como os estudantes preferidos e outros esquecidos pelo sistema, como aqueles que não apreendem os conteúdos, principalmente os que possuem deficiência.





## **JUSTIFICATIVA**

Justificamos a inserção desse *guiia pedagógico*, considerando os resultados obtidos pela pesquisa realizada com professores da educação básica, cujas evidências, mostram algumas fragilidades na questão da formação continuada, ao tempo de planejamento colaborativo e, também, a interlocução e as ações da docência compartilhada, com um recorte sobre a deficiência intelectual. Não temos a intencionalidade de resolver todas as lacunas apontadas, mas, sugerir caminhos e recursos de acessibilidade curricular para minimizar as fragilidades, auxiliar com questões teóricas e exemplificar com algumas práticas.





# OBJETIVOS

**Objetivo geral:** Desenvolver formação continuada por meio de um guia, no intuito de interlocução de práticas pedagógicas inclusivas como acesso ao currículo.

## Objetivos Específicos:

1. Proporcionar um grupo de estudo sobre a formação continuada, no intuito de fornecer embasamento teórico sobre Deficiência Intelectual.
2. Incentivar os profissionais da educação a trabalharem colaborativamente, para realizarem acessibilidade do currículo, por meio da troca de vivências.
3. Estimular o pensamento crítico sobre inclusão de estudantes com Deficiência Intelectual para a docência compartilhada.





# **DESENVOLVIMENTO**

Este guia está subdividido por eixos temáticos, os quais são resultados das análises de dados das entrevistas da pesquisa **"ACESSIBILIDADE CURRICULAR NA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS"**. Em se tratando de um estudo com recorte sobre a inclusão, discorremos no que tange a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), no conjunto das fontes documentais, por se tratar de uma política nacional reconhecidamente como um marco divisor para a educação especial, que passa a considerar os processos educativos do seu público-alvo como complementar e suplementar, além de definir suas principais diretrizes. Este também define o público-alvo da educação especial, como aquele que apresenta deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, com o objetivo de:

[...] assegurar a inclusão escolar (...) orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).





## **DESENVOLVIMENTO**

Ao descrever o direito à inclusão escolar de estudantes com deficiência, a PNEEPEI considera como indivíduos com deficiência mental/intelectual aqueles com,

[...] funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho" (BRASIL, 2008, p. 15).

De acordo com as habilidades conceituais, sociais e práticas descritas acima, são limitações na conduta adaptativa que afetam tanto a vida diária e social. Assim, esses estudantes com deficiência intelectual necessitam de apoio para se desenvolver integralmente.

Assim, presumimos que a escola irá permitir a realização de uma formação por meio de um grupo de estudo, no contexto da escola, convidando toda a comunidade escolar a participar, realizando leitura referente a inclusão e a acessibilidade curricular, bem como, sobre Deficiência Intelectual, assim sendo, uma prática segue uma sequência prévia prevista. Para iniciar seguimos contextualizando os resultados da pesquisa, referenciando os textos sobre os conceitos teóricos, enviados por e-mail e para quem desejar será impresso, posteriormente a explanação das percepções dos participantes sobre esses conceitos teóricos e a





# **DESENVOLVIMENTO**

interlocução das experiências, subdividido em eixos temáticos com estratégias e para cada assunto teórico apresentamos algumas atividades práticas sugestões de vídeos e jogos para estabelecer o modelo e aplicação dos conceitos estudados.





# ESTRATÉGIA 1





## **CONCEITO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR**

Assim como consta na LBI, (2015) no Art.3º que consideram-se:

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

Quando pensamos em acessibilidade na escola, os aspectos arquitetônicos (rampas, piso tátil, barras de apoio) são os primeiros a virem à nossa mente. No entanto, a condição que garante o acesso sem barreiras a ambientes, materiais, serviços e informações, para pessoas com deficiência, vai muito além, envolvendo, também, estratégias de comunicação e, até mesmo, a forma como nos portamos frente às diferenças.





## **CONCEITO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR REFERENCIAL TEÓRICO**

MONTEIRO, Janete Lopes. **A Participação de Alunos com Deficiência Intelectual no seu Processo de Escolarização** - Estudo em uma Escola da Rede Municipal de Florianópolis/SC. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação - Ppge, Universidade Regional de Blumenau - Furb, Blumenau, 2019.

MONTEIRO, Mirela Granja Vidal. **Práticas Pedagógicas e Inclusão escolar: O processo de ensino-aprendizagem de alunas com Deficiência Intelectual**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MUNIZ, Sheila Maria. **Avaliação da Aprendizagem de Alunos com Deficiência Intelectual: A Experiência de Professores do Ensino Fundamental em Jijoca De Jericoacoara-CE**. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SILVA-PORTA, Vilma Carin. **Prática Pedagógica aos educandos com deficiência intelectual numa escola de ensino fundamental com alto IDBE**. 2015. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP, 2015.

XAVIER, Maíra da Silva. **Acessibilidade curricular: Refletindo sobre o conceito e o Trabalho Pedagógico**. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018





## **CONCEITO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR**

### **MAIS INFORMAÇÕES:**

Live: 1<sup>a</sup> Formação Continuada de Professores/as Especializados/as, Diretores, Coordenadores, Pedagogos e Assessores. Acessibilidade Curricular e Educação Inclusiva: Reflexões sobre as Políticas Nacional e Municipal. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=3TbaEf1vSYw>

Live: 2º encontro da formação intitulada "Acessibilidade Curricular e Educação Inclusiva" Temática: Documentos orientadores e suas contribuições para a organização do trabalho pedagógico, acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=VWEVEW6skQg>





## **CONCEITO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR**

**CONCEITOS PARA EXPLICAR AOS PARTICIPANTES COMO DESENVOLVER, NA PRÁTICA PEDAGÓGICA, O ACESSO CURRICULAR.**

### **ACESSIBILIDADE CURRICULAR**

- Priorizar áreas e conhecimentos essenciais para aprendizagem;
- Incluir conteúdos relevantes, que contemple as habilidades;
- Sequenciação diferenciadas de conteúdos
- Prevendo processos gradativos de complexidade;
- Propiciar organização específica de acordo com a necessidade dos educandos.

### **ACESSIBILIDADES METODOLÓGICAS**

- Métodos e procedimentos com diferentes recursos pedagógicos;
- Introdução de atividades complementares e alternativas com as tecnologias assistivas;
- Oferecer oportunidades diferenciadas de prática;
- Material de ensino-aprendizagem adaptados;
- Proporcionar interação entre os pares por meio de agrupamentos previstos em sala de aula.





## **CONCEITO DE ACESSIBILIDADE CURRICULAR**

### **ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO**

- Critérios para selecionar técnicas de avaliação;
- Instrumentos diferenciados;
- Procedimentos adequados;
- Promoção qualitativa e não somente quantitativa.

### **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

De acordo com o conceito de deficiência, no primeiro artigo da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, cita que.

[...] deficiência significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social. (BRASIL, 2008, p. 25).

### **Mais informações:**

Live: PROFEI - PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas Inclusivas - GPEPI  
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - GEPEEIN, Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=tY51Fqhqkds>





## **COMPETÊNCIAS**

- Disponibilizar os conceitos teóricos na prática pedagógica;
- Organizar a interlocução para articulação entre teoria e prática explanando suas vivências;
- Acrescentar a capacidade argumentativa sobre a inclusão de estudantes com deficiência intelectual, bem como a acessibilidade curricular para esse público;
- Socialização de experiências:





## **ESTRATÉGIA 1: SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

- A formadora solicitará aos professores que realizem a leitura do texto, indicado e enviado por e-mail previamente, solicitando que destaque os conceitos apresentados pelos autores ou ideias que considerem importantes.
- Provocar discussões relevantes dos conceitos levantados pelos professores referentes aos textos.
- Posteriormente aos diálogos sobre os fragmentos que consideraram importantes, os professores serão requisitados a formarem grupos para assim relacionar os textos (teóricos) com a sua prática pedagógica trazendo contextos de situações reais do dia-a-dia.
- Estimular os professores a observarem em suas práticas pedagógicas os conceitos estudados.
- Logo após a identificação conceitual na sua conjuntura, os professores (grupo) precisam adotar o conceito por meio de uma atividade prática apontada pela formadora.
- E posteriormente socializar a atividade com o grupo explicando como o conceito foi desenvolvido.
- Proporcionar tempo para socialização sobre as percepções de todos os participantes.
- Sugerir que mostrem como foi propiciou a atividade realizada e os desafios que encontraram.





## **ESTRATÉGIA 1: ATIVIDADE SUGERIDA**

**Formação continuada em serviço - grupo de estudos no contexto da escola local.**

Proporcionar um grupo de estudos, no contexto da escola, convidando toda a comunidade escolar a participar, disponibilizar os textos online e impresso, posteriormente requerer que os professores realizem as leituras referente os eixos temáticos.

**Tempo e duração:** Uma vez por mês, presencialmente, durante 4 horas.

**Recursos necessários:** textos são disponibilizados online e impressos, para serem lidos e discutidos no dia de formação presencial, e, como materiais alternativos, vídeos no YouTube sobre o assunto.

**Tempo de duração da estratégia 1:** 4h com pausa de 15 minutos de intervalo para o café

**Recursos necessários:** Textos teóricos, Computador, datashow ou celular com acesso à internet





## PLANEJAMENTO COLABORATIVO

Objetivamos apresentar o planejamento colaborativo como uma alternativa para com o trabalho de estudantes com DI, deste espaço escolar, onde foi realizado a pesquisa, a qual foi um das lacunas evidenciadas pelos entrevistados, assim garantir o pleno desenvolvimento do ensino e aprendizagem desse público. De acordo com os autores, o planejamento colaborativo.

Consiste em uma parceria entre os professores de Educação Regular e os professores de Educação Especial, na qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar os procedimentos de ensino a um grupo heterogêneo de estudantes. (FERREIRA, MENDES, ALMEIDA, DEL PRETTE, 2007, p. 01).

A presença do estudante com Deficiência Intelectual, na escola comum, é um desafio, visto a necessidade de planejar a prática pedagógica por meios de intervenção, e baseia-se no trabalho de colaboração, de parceria e troca de conhecimento do profissional habilitado para atender o estudante da educação especial e o professor regente da disciplina, pois é fundamental pensar em habilidades além das encontradas no currículo escolar.

Seguem alguns textos, referentes ao planejamento colaborativo, os quais devem estar contemplados no PPP da Unidade Escolar.





## REFERENCIAL TEÓRICO

FRAGA, Juliany Mazera. **Professor de Apoio Pedagógico e Estudantes Público Alvo da Educação Especial: Práticas Pedagógicas Inclusivas.** 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação, Universidade Regional de Blumenau - Furb, Blumenau, 2017.

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. **Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar.** In: GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise (org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 49-64.

SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P. **Planejamento de estratégias para o processo de inclusão: desafios em questão. Educação e realidade**, v. 40, n. 2, p. 485-502, 2015.





## **MAIS INFORMAÇÕES:**

Live: Ensino colaborativo e a inclusão escolar - Live com a Dra. Carla Ariela Rios Vilaronga, onde ressalta a importância do trabalho colaborativo, ensinando exemplos. Está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7ku0KYM5HCA>.

Live: Palestra sobre Ensino Colaborativo - Live com a Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo, em que explana sobre Pressupostos e práticas na inclusão escolar. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fCrMrziepa8>.

Live: Nesta Web abordaremos os recursos tecnológicos que auxiliam na estruturação de atividades que favorecem a aprendizagem seguindo o currículo proposto para o ano/série do estudante, bem como o trabalho colaborativo no processo de adaptação das atividades.

Trabalho colaborativo e atividades adaptadas – soluções criativas para a prática pedagógica. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=LD1t-DWlb64>

Live: Educação Inclusiva e o trabalho colaborativo. Palestrante: Profª Mª Flaviane Lopes Salles. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=zRuUZ4k5Tyg>

10 JOGOS PARA CONSTRUÇÃO DE EQUIPES // Jogos ao ar livre // Jogos de salão // acesso em: [https://www.youtube.com/watch?v=u2o\\_gr0CDv8](https://www.youtube.com/watch?v=u2o_gr0CDv8)





# ESTRATÉGIA 2





## **ESTRATÉGIA 2: ATIVIDADE SUGERIDA**

### **Dinâmica de colaboração para o grupo**

Envolvendo a todos do grupo, após os estudos sobre o conceito de planejamento colaborativo, convidamos a todos para participar da dinâmica, ressaltando para que eles relacionem com os significados que estes textos e vídeos lhes proporcionaram, pensando em seus estudantes e em especial os que têm deficiência intelectual. Assim, passar o vídeo sobre como ocorre a "Dinâmica de Colaboração e trabalho em equipe". Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=nbNXJtjpa6A> e propor ao grupo para apresentar e desenvolver.



Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=nbNXJtjpa6A>





## **ESTRATÉGIA 2: ATIVIDADE SUGERIDA**

**Tempo e duração:** 4h com pausa de 15 minutos de intervalo

**Recursos necessários:** textos são disponibilizados online e impressos, para serem lidos e discutidos no dia de formação presencial, e, como materiais alternativos, vídeos no YouTube sobre o assunto. Computador, datashow ou celular com acesso à internet. Para a dinâmica precisamos prender a caneta nos barbantes, tirar a tampinha de trás dela e introduzir as pontas dos barbantes. Não exagere no número de participantes, se não, não vai caber.

Posteriormente a dinâmica, abrir espaço para socialização sobre as percepções de como é você planejar e executar uma ação precisando do outro. Incentivar os professores a encontrarem o conceito estudado na situação real vivenciada e a pensar no desenvolvimento das habilidades para o trabalho com os estudantes que necessitam desse olhar colaborativo e recursos diferenciados.





## **SUGESTÕES DE ALGUNS DOS JOGOS QUE INTENCIONA O TRABALHO COLABORATIVO**

Os jogos constituem um recurso privilegiado para a aprendizagem e, quando bem utilizados, ampliam possibilidades de compreensão através de experiências significativas. Além disso, os jogos, por seu caráter coletivo, permitem que estudantes com Deficiência Intelectual troquem informações, façam perguntas e explicitem suas ideias e estratégias, avançando em seu processo de aprendizagem e comunicação, bem como as vivências, relacionando com os conceitos.





## BARALHO

**Material:** cartas do baralho - de Ás a 10.

**Conteúdo:** leitura de números e comparação.

A meta é ganhar mais cartas. Um dos jogadores distribui as cartas: uma para cada participante a cada rodada. Na sua vez, cada jogador abre a primeira carta de seu monte. Aquele que virar a carta mais alta pega todas as cartas apresentadas. Todas as jogadas se repetem da mesma forma, até que todas as cartas já tenham sido distribuídas. Se abrirem cartas iguais, os jogadores que empataram devem virar outra carta e, aquele que tirar a maior ganha. Pode ser jogado em duplas ou pequenos grupos.





## 7 COBRAS

**Material:** 2 dados, lápis e papel.

**Conteúdo:** soma de dados, leitura e grafia de números. Escreve-se a sequência numérica na folha de papel (2 a 12). Na sua vez de jogar, o jogador soma os dados e marca com um X o número sorteado. Se a soma der 7, o jogador desenha uma cobra no seu papel. Quem marcar todos os números primeiro, com o menor número de cobras é o vencedor. Quem obter 7 cobras sai do jogo.

JOGO DAS SETE COBRAS	
DATA: _____	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	

**Fonte:**

<http://amigasdaedu.blogspot.com/2012/08/jogo-das-sete-cobras.html>



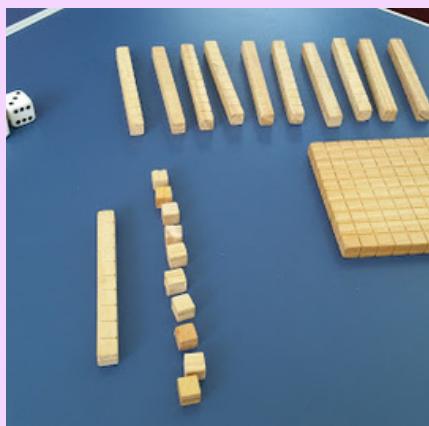


## **NUNCA 10**

**Material:** tampinhas de garrafa de cores diferentes ou palitos de sorvete coloridos (2, 3 ou 4 cores), 1 ou 2 dados.

**Conteúdo:** soma, noção de unidade, dezena, centena e milhar.

Cada jogador, na sua vez, jogará o dado, soma-se a quantidade e pega-se a quantidade de palitos sorteados. Iniciando com uma cor que representa as unidades (verde, por exemplo). Ao obter 10 palitos verdes (10 unidades), troca-se por 1 palito de cor que representa a dezena (azul, por exemplo). A centena é vermelha e o milhar amarelo. No final das rodadas combinadas, efetua-se a soma para saber qual o vencedor.



**Fonte:** <http://emebe-bepe.blogspot.com/2016/04/o-jogo-nunca-dez.html>





## **JOGO CAN CAN / UNO:**

Atua no raciocínio lógico-matemático, reversibilidade de pensamento, trabalhando, também, sentimentos de intolerância à frustração.



**Fonte:** <https://www.metropoles.com/vitrine-m/uno-oito-estilos-de-jogos-para-se-divertir-com-o-entalho-em-2022>





# ESTRATÉGIA 3





## **DOCÊNCIA COMPARTILHADA**

O que caracteriza o ensino colaborativo como uma proposta inovadora não é só a cooperação entre os docentes, prevista em alternativas de suporte como as salas de recursos, por exemplo, mas é a presença física de outro professor em sala de aula, durante as atividades; por isso, também, a estratégia pode ser chamada de co-ensino ou bidocência (BEYER, 2005; FONTES, 2009).

O propósito é garantir a articulação de saberes entre ensino especial e comum, combinando as habilidades dos dois professores. Assim, o professor regente da turma traz os saberes disciplinares, os conteúdos, o que prevê o currículo e o planejamento da escola, juntamente com os limites que enfrenta para ensinar o aluno com necessidade especial. O professor do ensino especial, por sua vez, contribui com propostas de adequação curricular, atentando para as possibilidades do estudante, considerando as situações de ensino propostas e as opções metodológicas, planejando estratégias e elaborando recursos adequados para a promoção de sua aprendizagem (MARIN; BRAUN, 2013, p. 53).

Na prática pedagógica, os professores “compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses” (DAMIANI, 2008, p. 214). A organização dos processos de ensino para os estudantes com deficiência intelectual, inserido em uma classe comum, requer ações pedagógicas que contemplam o acesso curricular, mas que, ao mesmo tempo, considerem o planejamento e o currículo escolar proposto.





## **REFERENCIAL TEÓRICO**

ALMEIDA, Rosiney Vaz de Melo. **Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual: A Construção de Conhecimento e o Letramento.** 2016. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão-Goiás, 2016.





## **ESTRATÉGIA 3: ATIVIDADE SUGERIDA**

**Sugerir uma atividade para trabalhar matemática e o conceito de fração.**

Formar pequenos grupos, indicar a atividade, mostrando o vídeo, “Metodologias do Ensino da Matemática”, [acesso em: https://www.youtube.com/watch?v=\\_5FdUK2SYvg](https://www.youtube.com/watch?v=_5FdUK2SYvg) e solicitar por mensagem do grupo de estudo que tragam material reciclável, para o desenvolvimento da atividade. Após a explanação dos conceitos já lidos em suas casas, partimos para a escuta de suas concepções sobre como trabalhar essa habilidade com a turma toda, incluindo os estudantes com deficiência intelectual de forma compartilhada um professor auxiliando o outro. Instigar para que esse grupo estabeleça dentro do pequeno grupo um líder que vai apresentar os conceitos do que entendeu sobre docência compartilhada, e os outros participantes vão explicando como desenvolveu a atividade e como relaciona o conceito na prática para os estudantes com deficiência intelectual.





## ESTRATÉGIA 3: ATIVIDADE SUGERIDA



**Tempo e duração:** 4h com pausa de 15 minutos de intervalo para o lanche, Explanar sobre os conceitos do desenvolvimento da atividade.

**Recursos necessários:** textos são disponibilizados online e impressos, para serem lidos e discutidos no dia de formação presencial, materiais recicláveis e alternativos, demonstrar para o grupo e socializar,

Computador, datashow ou celular com acesso à internet, vídeos no YouTube sobre o assunto.





## **MAIS INFORMAÇÃO SOBRE O ASSUNTO:**

### **O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM -**

Live com a Profa. Dra. Márcia Denise Pletsch (PPGEduc - UFRRJ) e Prof. Dr. Eladio Sebastian Heredero (UFMS). Está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7pYfDkvwU>.

**Ciclo de Palestras:** Estudos da Deficiência na Educação - Live com a temática: Práticas anti capacitistas na educação, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wlvFgyW95-4>

Socialização do trabalho final da Disciplina de Conteúdos e Metodologias do Ensino da Matemática IV- UDESC PECAD-B 5ª fase- Ivone, Scheila e Silvana

**Pedagogia à Distância Sequência didática**

**FRAÇÕES.** Metodologias do Ensino da Matemática, acesso em:

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_5FdUK2SYvg](https://www.youtube.com/watch?v=_5FdUK2SYvg)





## **SUGESTÕES DE ALGUNS DOS JOGOS QUE INTENCIONA O TRABALHO COLABORATIVO**

### **SUGESTÕES DE JOGOS**

Jogo Educativo Torre de Hanói 6 Discos em Madeira  
Carimbras



**Fonte:** <https://www.bambinno.com.br/jogo-educativo-torre-de-hanoi-6-discos-em-madeira-carimbras/p>



## **JOGOS DE MÍMICA:**

(Imagen e Ação, por exemplo): Ao transmitir, sem palavras, sentimentos ou situações, a criança organiza seu pensamento lógico e busca compreender causas e consequências, para melhor se expressar.



**Fonte:** <https://tempolivre.umcomo.com.br/artigo/100-palavras-para-mimica-de-todos-os-niveis-e-estilos-29088.html>





## **JOGO BANCO IMOBILIÁRIO**

Neste jogo, assim como é na vida real, a sorte é aliada às decisões corretas. Trabalha raciocínio, atenção, pensamento lógico...



**Fonte:** <https://www.techtudo.com.br/listas/2019/08/cinco-jogos-parecidos-com-banco-imobiliario-para-celular.ghtml>

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Fundo de madeira com duas pessoas jogando uma de cada lado, na parte inferior o braço de uma pessoa vestida com uma camisa branca com um dardo na mão, ao lado de sua mão tem uma taça de vidro transparente com um líquido de cor vinho e ao lado esquerdo umas fichas do jogo com símbolos de 500, ao meio uma tabela com vários símbolos coloridos e na parte superior um braço com uma camisa bege segurando uma taça transparente com vinho.





## **JOGOS DE VITÓRIA AO ACASO (ROLETA, DADOS, TRILHA, PISTAS A PERCORRER...)**

Nestes jogos, o ganhar e o perder são aleatórios, não dependendo da eficiência dos jogadores. São muito úteis para crianças que não aceitam perder.



### **Fonte:**

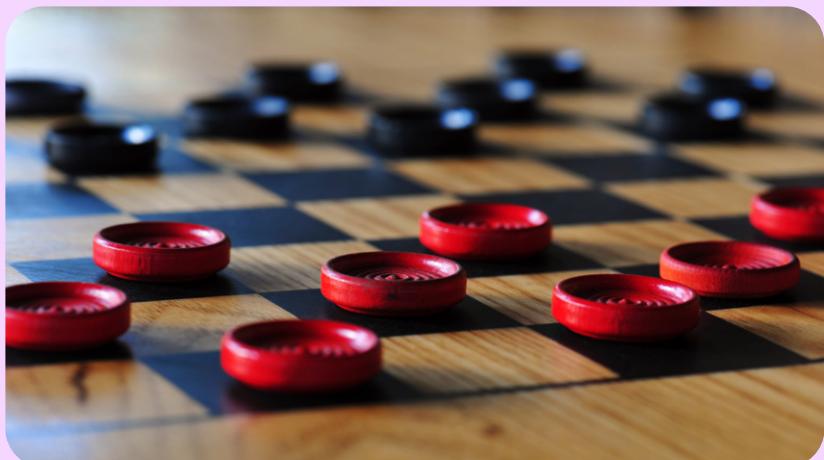
<https://recursosvaleriagomes.com.br/alfabetizacao/reconhecendo-as-letras-com-a-roleta-do-alfabeto/>





## **JOGOS DE ESTRATÉGIA:**

Nestes jogos, é preciso que a criança planeje a jogada, faça antecipações de suas próprias jogadas e as do adversário. (damas, trilha, xadrez, gamão, contra-ataque, lig-4, Einsten, Senha...).





## **QUEBRA-CABEÇA:**

Desenvolve a observação, concentração, percepção visual e raciocínio.



## **SITES COM JOGOS ON-LINE:**

Desenvolvem a observação, concentração, percepção visual, raciocínio e conseguem manter a concentração por mais tempo, tendo em vista que animações visuais conseguem prender a atenção por longos períodos.



## **SITES COM JOGOS ON-LINE:**

Desenvolvem a observação, concentração, percepção visual, raciocínio e conseguem manter a concentração por mais tempo, tendo em vista que animações visuais conseguem prender a atenção por longos períodos.

<https://www.jogos360.com.br/>

[https://www.gcompris.net/index-pt\\_BR.html](https://www.gcompris.net/index-pt_BR.html)

<https://www.escolagames.com.br/>

<https://www.coquinhos.com/>

<https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos>

<https://www.ludoeducativo.com.br/pt/>

<https://bebele.com.br/>

<https://brincandocomarie.com.br/>

<https://www.digipuzzle.net/pt/jogoseducativos/index.htm>

<https://rachacuca.com.br/>

<https://wordwall.net/pt-br/community/jogo>

<https://www.atividadeseducativas.com.br/>

[https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/obino/cruzadas1/atividades\\_jogos\\_educativos/inicial\\_jogos.html](https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/obino/cruzadas1/atividades_jogos_educativos/inicial_jogos.html)





## **REFERÊNCIAS**

BEYER, Hugo Otto. Pioneirismo da escola (modelo) Flämming na proposta de integração (inclusão) escolar na Alemanha: aspectos pedagógicos decorrentes. *Revista Educação Especial*. Universidade de Santa Maria/ Cascavel. n. 25, 2005, p. 9 - 24. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso realizado em out. de 2022.

CARVALHO, R. E. Experiências de assessoramento a sistemas educativos governamentais na transição para a proposta inclusiva. *Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense*, Niterói, n. 7, p. 39-59, maio, 2003.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o ensino colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Revista Educar*, Curitiba: Ed. UFPR, 2008, n. 31, p. 213-230.

ESTEF, Suzanli. Ensino colaborativo sob o olhar de uma estagiária mediadora no cotidiano escolar (monografia). Licenciatura em Pedagogia. UERJ, 2013.





## **REFERÊNCIAS**

FONTES, Rejane de Souza. Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2009

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise (org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013, p. 49-64.





## **ENCERRAMENTO**

Disponibilizar uma avaliação no google forms sobre a formação do grupo de estudos e as atividades desenvolvidas. Considerar:

1. Período
2. Procedimento
3. Recursos utilizados
4. Referencial teórico
5. Contribuições dos participantes

Embora se constatem avanços na legislação referentes ao direito à educação, para os estudantes com Deficiência Intelectual, eles ainda precisam ser efetivados com melhores condições, os serviços educacionais precisam ser repensados e garantidos por políticas públicas que reconheçam os direitos e necessidades de tais estudantes.

Os principais desafios para inclusão de um estudante com Deficiência Intelectual, em uma sala de aula do ensino regular, envolvem vários aspectos, como o incentivo e à participação da família, ao acolhimento por parte da escola (professores e equipe gestora), ao estabelecimento de relações de amizade e respeito entre colegas, a aquisição de novos conhecimentos significativos, mas, especialmente a formação adequada dos professores.





## **ENCERRAMENTO**

Assim, com o intuito de diminuir/sanar tais aspectos, que refletem os caminhos e os principais desafios a serem superados, construímos este guia.

